

A BNCC E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ¹

THE BNCC AND THE TRAINING OF TEACHERS IN PHYSICAL EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF BELÉM DO PARÁ

LA BNCC Y LA FORMACIÓN DE DOCENTES EN EDUCACIÓN FÍSICA EN EL MUNICIPIO DE BELÉM DO PARÁ

Barbara Araujo da Silva; UFPA

Aline da Silva Oliveira; UFPA

Maria da Conceição dos Santos Costa, UFPA

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo analisar de forma crítica como a BNCC vem sendo desenvolvida na formação de professores/as em educação física nas instituições de ensino superior no Estado do Pará. Fundamenta-se campo teórico-metodológico crítico-dialético, com aplicação de questionário online. Foi evidenciado que uma parcela dos professores/as acreditam e incorporam o texto romantizado da BNCC, por outro lado alguns professores/as tecem críticas à base. Se faz necessário a ampliação de novos estudos, bem como, a construção de uma resistência crítica, politizada e emancipada em torno do debate em tela.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores/as; Educação Física; BNCC.

ABSTRACT

This summary aims to critically analyze how the BNCC has been developed in the training of teachers in physical education in higher education institutions in the State of Pará. It is based on a critical-dialectical theoretical-methodological field, with the application of an online questionnaire. It was evidenced that a portion of the teachers believe and incorporate the romanticized text of the BNCC, on the other hand some teachers criticize the base. It is necessary to expand new studies, as well as the construction of a critical, politicized and emancipated resistance around the debate on screen.

KEY WORDS: Teacher training; PE; BNCC.

RESUMEN

Este resumen tiene como objetivo analizar críticamente cómo la BNCC se ha desarrollado en la formación de profesores de educación física en instituciones de educación superior en el Estado de Pará. Se basa en un campo teórico-metodológico crítico-dialéctico, con la aplicación de un cuestionario en línea. Se evidenció que una parte de los docentes cree e incorpora el texto romantizado de la BNCC, en cambio algunos docentes critican la base. Es

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

necesario ampliar nuevos estudios, así como la construcción de una resistencia crítica, politizada y emancipada en torno al debate en pantalla.

PALABRAS CLAVE: Formación de profesores; Educación Física; BNCC

INTRODUÇÃO

O presente texto é um recorte do projeto de pesquisa (iniciação científica) desenvolvido no curso de Licenciatura em educação física da Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer (Gepef/Ufpa), e tem como objetivo analisar de forma crítica como a BNCC vem sendo desenvolvida na formação docente inicial em educação física nas instituições de ensino superior no Estado do Pará.

Vivemos em uma sociedade regida pelo capital, que para aumentar o lucro, explora os trabalhadores e provoca a desigualdade e miséria em todas as regiões. Nessa perspectiva, a escola e os professores/as não estão fora desse domínio, há a necessidade da formação de um novo trabalhador, que atenda às novas demandas tecnológicas, de tempo e espaço da sociedade capitalista, por isso as políticas atuais no campo da formação de professores ganham centralidade com programas, ações, iniciativas públicas e privadas, e curriculares a fim de equalizar as problemáticas educacionais nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Esse movimento de reajuste da formação é empreendido pelos Organismos Internacionais como o Banco Mundial (BM), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), dentre outros que em conjunto com o Estado passa a regular as ações dos sujeitos (LESSARD, 2006), criando mecanismos para o controle e gerenciamento de suas práticas, centralizando o currículo e padronizando a avaliação das aprendizagens, norteando diretrizes para o campo do trabalho e por conseguinte da formação.

É nesse contexto, que no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular é orquestrada. De acordo com Hypolito (2019, p. 194): a reforma curricular BNCC foi constituída, com o apoio de grupos e instituições ligadas ao Todos pela Educação e por lobbies de fundações, institutos e entidades, com ou sem fins lucrativos, com interesses muito definidos em torno de um mercado educacional bilionário que envolve venda de materiais pedagógicos, consultorias privadas e prestação de serviços, a fim de substituir o que hoje é realizado pelas escolas e pelo sistema público de educação.

Souza e Antunes (2019) destaca que a BNCC é um mecanismo coercitivo que interfere na agenda educacional, orientada pelos organismos internacionais e organizações

multilaterais; e que a mesma está voltada para o mercado e para a formação humana que contribua para o aumento da mundialização do capital e um conseqüente gerencialismo também na área educacional.

Reis e Gonçalves (2020) destacam que: [...] a formação de professores deveria estar pautada na ideia de que docentes são produtores de currículos, de seus materiais pedagógicos e dos processos de avaliação, e não meros transmissores do que vêm predeterminado pelas políticas educacionais que estão sendo desenhadas para formação docente (p. 155).

Hypolito (2019, p. 189) destaca que desde 2001, há um movimento sendo articulado globalmente denominado de “GERM – Global Education Reform Moviment” (Movimento Global de Reforma da Educação), que objetiva “fortalecer as reformas educacionais por meio do que chama de eficácia dos sistemas educacionais. Está articulado em torno de três princípios da política educacional: padrões, prestação de contas e descentralização”.

As intenções, as questões problemas que norteiam este estudo nos provocam a investigar como as políticas curriculares vêm interferindo na autonomia docente, no trabalho docente e na formação dos sujeitos que formam crianças, jovens e adultos na rede de ensino, e é nosso papel investigar, aprofundar e problematizar questões que impactam não somente no campo do trabalho e formação, mas prioritariamente no campo da formação humana dos filhos da classe trabalhadora - integrantes da classe-que-vive-do-trabalho (ANTUNES, 2005) na sociedade capitalista - que ocupam as escolas públicas na Amazônia.

Essa conjuntura agrava o quadro na formação docente, visto que há todo o processo engenhosamente estruturado para moldar o futuro trabalhador/a para reproduzir a lógica capitalista, mercantilizando a educação e retirando do sujeito o direito à formação ampla, humana e crítica. Dessa forma, a pergunta que norteia a presente pesquisa é: Como a BNCC vem sendo debatida pelas IES nos cursos de licenciatura em Educação Física no Estado do Pará?

METODOLOGIA

O percurso metodológico, dentro de uma base crítica e dialética (GAMBOA, 2012) e o estudo envolve pesquisa de campo Análise da BNCC na formação docente em Educação Física: Buscando identificar como a BNCC é tratada nos cursos de formação de professores em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Estado do Pará foi realizado um levantamento de todos os cursos de formação de professores de Educação Física do respectivo estado, tanto das redes públicas quanto privadas. A partir do levantamento foi enviado questionário on-line para os coordenadores e/ou docentes das IES a fim de obtermos

informações sobre o tema de pesquisa. Para realizar o tratamento dos dados utilizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 2015).

A RELAÇÃO DA BNCC E O CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM BELÉM

Participaram o total de 20 (vinte) docentes, sendo 10 (dez) do sexo feminino e 10 (dez) do masculino; em média 40-49 anos; majoritariamente efetivos/as; em média atuam como docente no ensino superior 11-15 anos; nove atuam em instituição pública estadual, seis atuam em instituição pública federal e cinco atuam em instituição privada; dezessete possuem formação inicial em educação física, dois em pedagogia e um em educação física e pedagogia; treze possuem doutorado, cinco mestrado e dois especialização.

Aguiar (2010, p. 1) afirma em relação a formação de professores/as que

O sentido atribuído a essa formação tem refletido, historicamente, os embates de posições conflitantes: uma que visualiza a formação de professores como profissionais competentes para o mercado de trabalho; outra que situa a formação de docentes como educadores com sólida preparação cultural, científica e política e não apenas profissional (AGUIAR, 2010, p. 1).

Compreendemos que a formação de professores/as em educação física possa instrumentalizar a construção de uma práxis por meio do conhecimento, cultura, tecnologia, afetividade, politização, leitura e intervenção crítica da realidade a fim de transformá-la.

À questão de como a BNCC vem sendo trabalhada na formação de professores de EF na instituição que trabalham, 14 professores/as responderam que a base está sendo discutida no curso mas de forma incipiente, 4 docentes assinalaram que está sendo de forma satisfatória e 2 professores/as que a BNCC não estava sendo tratada nas disciplinas.

Em relação aos contextos em que o debate da BNCC é evidenciado, 19 dos 20 vinte participantes apontaram para: estágios escolares e disciplinas que se voltam para a dimensão escolar, entre elas a didática, metodologia, Política Educacional, avaliação, dentre outros.

Embora as respostas não apresentem em que perspectiva a BNCC é debatida nas disciplinas, chama atenção o quanto os professores/as evidenciaram o estágio supervisionado, o que nos faz refletir sobre a formação da práxis do futuro/a professor/a de EF.

Entendemos a grande importância do estágio supervisionado na formação do/a professor/a de educação física, o qual envolve a construção da identidade docente e o conhecimento do modo que pode ou deve atuar,

[...]como espaço de confluência entre teoria e prática, de contato com a prática real de ensino, e de consolidação das funções docente e suas responsabilidades. Mas, para além da questão dos saberes práticos, cada vez mais tem se percebido o estágio como espaço de construção e edificação dos contornos da identidade docente, bem como uma das poucas oportunidades de articulação e mobilização dos saberes[...] (MELLO, 2014, p. 78).

Os interesses neoliberais atravessam o currículo, formação e trabalho docente para a reprodução de modelos prontos de educação para atender ao mercado de trabalho, lógica da educação bancária (FREIRE, 2019) e ao inserir esse “passo a passo” nas intervenções pedagógicas na formação inicial é preocupante, se não for discutida em uma perspectiva crítica.

Sobre como se dá a relação da BNCC e o trabalho docente na educação básica, 6 dos 20 participantes indicaram o aspecto normativo da base, sem análises mais profundas, “O debate da BNCC vem impactando no conteúdo e na forma da Organização do trabalho Pedagógico de professores (as) no sentido de modificar a compreensão da função social da educação” (PROFESSOR 15); “A BNCC apresenta um conjunto de competências e habilidades novas a serem incorporadas no trabalho pedagógico do professor de educação física” (PROFESSORA 2); e elogios “Uma educação voltada à formação de cidadãos protagonistas, capazes de transformarem a si mesmos e a sociedade, tornando-a mais democrática, ética, sustentável e inclusiva” (PROFESSORA 18).

Tais posicionamentos evidenciam que alguns professores incorporam o discurso romantizado da BNCC, que transfere para o campo educacional o neotecnicismo empregado no mundo empresarial com palavras românticas que prometem a transformação social via educação e materializando por meio do currículo (MOREIRA et al, 2016).

E essas críticas apareceram em respostas, citando algumas:

A BNCC contribui para esvaziar e restringir as possibilidades de se abordar a riqueza de conteúdos presentes nas práticas corporais, bem como se propõe a limitar a autonomia e o trabalho docente em uma perspectiva de formação que almeja um conjunto de conhecimentos mínimos e descontextualizado da realidade brasileira (PROFESSOR 16);

“Estimula que os professores busquem se aperfeiçoar nos conhecimentos valorativos do aprender a aprender, ou seja, práticas pedagógicas que super valorizam o conhecimento do aluno e secundarizam o conhecimento científico.” (PROFESSOR 12); “Uma relação complexa, pois não há formação ou capacitação para os professores a respeito da verdadeira intencionalidade da Base.”(PROFESSORA 20).

Logo, evidenciamos o caráter gerencialista, reducionista e extremamente vinculado ao mercado que a BNCC possui e como esse currículo antidemocrático pretende exaurir não somente a educação básica, mas a formação de professores e professoras de educação física e das demais licenciaturas, esvaziando a criticidade, excluindo o engajamento político, pretendendo gerar transmissores de saberes mínimos se distanciando de uma formação humana crítica e emancipada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente resumo objetivou analisar de forma crítica como a BNCC vem sendo desenvolvida na formação docente inicial em educação física nas instituições de ensino superior no Estado do Pará, por meio de um questionário online com questões objetivas e subjetivas.

Foi evidenciado que uma parcela dos professores/as acreditam e incorporam o texto romantizado da BNCC, afirmando seu caráter valorativo, organizador e facilitador, em contrapartida, a maioria dos professores/as atentam para uma análise mais crítica e profunda da base, entendendo que por trás da promessa de transformação social existe o interesse do mercado em cumprir uma agenda de reforma educacional global para formação de trabalhadores de acordo com os novos moldes do mercado.

Dessa forma, se faz necessário a realização de novos e amplos estudos sobre o tema. Os dados até o momento evidenciam que há movimentos de adesão à BNCC e de críticas à lógica mercadorizada em torno deste currículo, por parte dos professores entrevistados. Identificamos um processo de lucidez política nas falas de professores que atuam nas Instituições de ensino superior públicas, possivelmente isso se dê devido ao acesso a debates, formações, dentre outros, que ocorrem nas instituições públicas, grupos de pesquisas, programas de pós-graduação, bem como movimentos docentes.

Reafirmamos a luta e defesa por uma educação física emancipadora, assegurando os conteúdos historicamente criados pela humanidade, contemplando todas as dimensões da prática corporal aos sujeitos que ocupam a escola, crianças, jovens, adultos e idosos que possuem o direito intransferível a educação pública, gratuita e de qualidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.A.S. Formação inicial In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 15ª edição. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 2005a.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 1ª edição. Lisboa: Edições 70. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 71 ed. São Paulo: Paz & Terra. 2019.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2.ed. Chapecó: Argos, 2012.

HYPÓLITO, Álvaro Moreira. BNCC, AGENDA GLOBAL E FORMAÇÃO DOCENTE. **Retratos Da Escola**, n. 13, v. 25, 2019.

MELLO, C. C. C. **O professor em formação: uma investigação sobre o estágio supervisionado nos currículos das licenciaturas em educação física**. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Nove de Julho, 2014. Disponível em <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/552?mode=full> Acesso em 31 jan. 2022.

MOREIRA, Laine Rocha; OLIVEIRA, Marcos Renan Freitas de; SOARES, Marta Genú; ABREU, Meriane Conceição Paiva; NOGUEIRA, Suziane Chaves. Apreciação da Base Nacional Comum Curricular e a Educação Física em foco. **Revista Motrivivência**. v. 28, n. 48, p. 61-75, setembro/2016.

REIS, Graça Regina Franco da Silva; GONÇALVES, Rafael Marques. Base Nacional Comum de Formação de Professores da Educação Básica: Dilemas, Embates e Pontos de Vista. **Série-estudos**, v.25, n.55, p. 155-180, set./dez., 2020.

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIFAP
efnomeiodomundo@gmail.com
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com